

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós Graduação em Linguagem e Tecnologia

Elisa Soares Almada

**Translinguagem, Decolonialidade e Libertação: Um Guia Digital para
Professores de Inglês**

Belo Horizonte
2025

Elisa Soares Almada

Translinguagem, Decolonialidade e Libertação: Um Guia Digital para Professores de Inglês

Monografia de especialização apresentada ao curso de Pós-Graduação em Linguagem e Tecnologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Linguagem e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Silva

Belo Horizonte

2025



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (a): **Elisa Soares Almada**
Título do trabalho: **Translinguagem, Decolonialidade e Libertação: Um Guia Digital para Professores de Inglês**

MATRIZ AVALIATIVA

1. Clareza e relevância dos objetivos pedagógicos – 15 pontos <ul style="list-style-type: none">Objetivos bem definidos, contextualizados e pertinentes ao público-alvo.Alinhamento aos princípios do curso (inovação, criticidade, ética, inclusão).	15
2. Coerência entre objetivos, metodologia e fundamentação teórica – 20 pontos <ul style="list-style-type: none">Consistência do percurso metodológico.Fundamentação teórico-metodológica sólida e integrada às escolhas didáticas.	15
3. Pertinência, originalidade e inovação do produto educacional – 15 pontos <ul style="list-style-type: none">Inovação na concepção do produto.Potencial de contribuição para o ensino em contextos reais.	15
4. Integração crítica e significativa das tecnologias digitais – 15 pontos <ul style="list-style-type: none">Uso intencional e consistente de tecnologias digitais.Relação direta com os objetivos pedagógicos.	15
6. Qualidade e consistência dos materiais e recursos produzidos – 10 pontos <ul style="list-style-type: none">Clareza, multimodalidade, usabilidade e organização dos materiais.Produção autoral e pertinente ao público-alvo.	10
7. Viabilidade de implementação – 10 pontos <ul style="list-style-type: none">Condições reais de aplicação do projeto.Exequibilidade diante do contexto educacional apresentado.	10
8. Apresentação oral – 5 pontos <ul style="list-style-type: none">Clareza, objetividade, organização e fundamentação das justificativas.	5
9. Adequação linguística e apresentação formal – 10 pontos <ul style="list-style-type: none">Correção gramatical e textual.Estilo acadêmico e apresentação formal adequada.	10
TOTAL	95

RESULTADO: Aprovado
 Reprovado

Observações:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
JUNIA DE CARVALHO FIDELIS BRAGA
Data: 29/08/2025 08:39:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente
MARCOS RACILAN ANDRADE
Data: 29/08/2025 16:17:20-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa Dra Junia de Carvalho Fidelis Braga

Prof. Dr. Marcos Racilan Andrade

Belo Horizonte, 25 / 08 / 2025.

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta de um produto educacional digital, no formato de um e-book interativo, intitulado "Translinguagem, Decolonialidade e Libertação: Um Guia Digital para Professores de Inglês". O material é voltado para a capacitação e autoestudo de professores de inglês brasileiros, visando a integração de pedagogias críticas em sua prática docente. O problema educacional abordado é a hegemonia de um modelo de ensino de inglês que perpetua uma perspectiva colonial, desconsiderando os múltiplos contextos sociolinguísticos e identidades dos aprendizes brasileiros. O objetivo geral é capacitar docentes a integrar, de forma autônoma, os princípios da decolonialidade, da translinguagem e das pedagogias problematizadoras em suas práticas didáticas, promovendo uma educação linguística mais inclusiva e socialmente engajada. A metodologia para o desenvolvimento do produto baseou-se no autoestudo ativo e reflexivo, com estratégias de microlearning e aprendizagem baseada em cenários. O e-book foi desenvolvido como uma aplicação web utilizando HTML, JavaScript e Tailwind CSS e estruturado em cinco módulos progressivos que abordam desde a sensibilização crítica até a aplicação e autoavaliação de planos de aula. O produto final busca preencher uma lacuna de materiais didáticos para autoestudo comprometidos com a crítica a modelos hegemônicos, articulando fundamentos teóricos a uma proposta prática e contextualizada à realidade educacional brasileira.

Palavras-chave: produto educacional digital; formação de professores; decolonialidade; translinguagem; pedagogia crítica.

ABSTRACT

This paper presents a proposal for a digital educational product, in the format of an interactive e-book, titled "Translanguaging, Decoloniality, and Liberation: A Digital Guide for English Teachers". The material is designed for the training and self-study of Brazilian English teachers, focusing on integrating critical pedagogies into their teaching practice. The educational problem addressed is the hegemony of an English teaching model that perpetuates a colonial perspective, disregarding the multiple sociolinguistic contexts and identities of Brazilian learners. The general objective is to empower teachers to autonomously integrate the principles of decoloniality, translanguaging, and problematizing pedagogies into their didactic practices, promoting a more inclusive and socially engaged language education. The methodology for the product's development was based on active and reflective self-study, with strategies of microlearning and scenario-based learning. The e-book was developed as a web application using HTML, JavaScript, and Tailwind CSS, and structured into five progressive modules that range from critical awareness to the application and self-assessment of lesson plans. The final product aims to fill a gap in self-study didactic materials committed to critiquing hegemonic models, articulating theoretical foundations with a practical and contextualized proposal for the Brazilian educational reality.

Keywords: digital educational product; teacher education; decoloniality; translanguaging; critical pedagogy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela inicial do e-book, destacando a navegação e a mensagem de boas-vindas	15
Figura 2 – Introdução ao Módulo 1, incluindo a atividade de ativação, com salvamento automático no navegador e quiz interativo, com feedback visual	15
Figura 3 – Tópico de exploração e atividade de arrastar e soltar do Módulo 1, com feedback visual	16
Figura 4 – Introdução ao Módulo 2, incluindo a atividade de ativação, com campo de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	16
Figura 5 – Tópico de exploração do Módulo 2	17
Figura 6 – Tópicos de aplicação do Módulo 2, incluindo atividades, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	17
Figura 7 – Tópico de autoavaliação do Módulo 2, com marcadores de check-list e sugestões de implementação	18
Figura 8 – Introdução ao Módulo 3, incluindo quiz interativo, com feedback visual, e atividades de ativação, com campo de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	18
Figura 9 – Tópico de exploração do Módulo 3	19
Figura 10 – Tópico de aplicação do Módulo 3, incluindo atividades, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	19
Figura 11 – Tópico de avaliação do Módulo 3, incluindo quiz interativo, com feedback visual, e atividade, com campo de texto para reflexão e salvamento automático no navegador	20
Figura 12 – Introdução ao Módulo 4, incluindo atividades de ativação, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	20
Figura 13 – Tópico de exploração do Módulo 4	21

Figura 14 – Tópicos de aplicação do Módulo 4, incluindo atividades, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	21
Figura 15 – Tópico de autoavaliação do Módulo 4, com rubrica interativa e dicas de implementação	22
Figura 16 – Introdução ao Módulo 5, incluindo a atividade de ativação, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	22
Figura 17 – Tópicos de exploração e aplicação do Módulo 5, incluindo atividade com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador	23
Figura 18 – Tópico de avaliação do Módulo 5, incluindo quiz interativo, com feedback visual	23
Figura 19 – Tópico de autoavaliação do Módulo 5, com gráfico de radar	24
Figura 20 – Tópico de autoavaliação do Módulo 5, incluindo atividade, com campo de texto para reflexão e salvamento automático no navegador	24
Figura 21 – Tópico de conclusão, destacando a mensagem de parabenização e agradecimento	25
Figura 22 – Tópico de referências, destacando o embasamento teórico	25
Figura 23 – Quiz interativo do Módulo 1, com feedback visual	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DO PRODUTO	12
3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	15
4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o desenvolvimento de um produto educacional digital focado na capacitação de professores de inglês brasileiros. O tema central é a integração de pedagogias críticas, especificamente a decolonialidade (Mignolo, 2003), a translanguagem (García; Wei, 2014; Canagarajah, 2013) e as abordagens problematizadoras e libertadoras (Freire, 2011), na prática do ensino de língua inglesa. Este documento apresenta a proposta de um e-book interativo que visa servir como ferramenta de autoestudo e desenvolvimento profissional para docentes.

Durante minha trajetória como professora de inglês online, percebi a crescente demanda por uma educação linguística mais inclusiva e socialmente relevante. Embora muitos professores busquem aprofundar suas práticas, nem sempre encontram recursos didáticos que conectem de forma acessível e prática conceitos pedagógicos complexos à realidade da sala de aula brasileira. Minha formação em Linguagem e Tecnologia reforçou a importância de utilizar as ferramentas digitais para construir soluções que fomentem a autonomia docente e a reflexão crítica.

O problema educacional que esta proposta busca enfrentar se enraíza na hegemonia do inglês estadunidense como modelo de referência, que frequentemente ignora a multiplicidade de contextos sociolinguísticos e identidades dos próprios aprendizes brasileiros. Observa-se uma perspectiva colonial que associa o domínio da língua inglesa a um ideal de modernidade, sucesso e pertencimento global, desconsiderando outras formas de ser e saber. A formação de professores de inglês no país, por sua vez, frequentemente carece de espaços para uma discussão aprofundada sobre os impactos da colonialidade na prática docente. Essa lacuna contribui para a perpetuação de modelos que valorizam uma pronúncia nativa idealizada e negligenciam a riqueza de outras variedades do inglês, como a africana, caribenha ou asiática (Pennycook, 1998). Essa problemática é intensificada pela forte dependência de materiais didáticos produzidos por um mercado editorial internacional, que tendem a universalizar experiências e apagar contextos locais para atender a um público consumidor global (Rajagopalan, 2003). Consequentemente, a ausência de materiais didáticos, especialmente para autoestudo, que sejam comprometidos com a crítica a esses modelos hegemônicos, somada à desinformação sobre pedagogias críticas, amplia a distância entre o

discurso acadêmico, que já avança na teoria decolonial, e a prática em sala de aula (Duboc, 2013). O resultado é um ciclo em que a falta de formação crítica leva ao consumo de materiais não-críticos, e vice-versa. Este e-book, portanto, visa não apenas preencher uma lacuna material, mas também construir uma formação docente que resista a essas colonialidades, promovendo uma prática pedagógica mais consciente, crítica e contextualizada.

Objetivo Geral: Capacitar professores de inglês a integrar, de forma autônoma e crítica, os princípios da decolonialidade, da translanguagem e das pedagogias problematizadoras e libertadoras em suas práticas didáticas, visando a promoção de uma educação linguística mais inclusiva, relevante e socialmente engajada para estudantes brasileiros.

Objetivos Específicos:

- **Compreender:** Ao final do e-book, o professor será capaz de descrever os conceitos fundamentais da decolonialidade, da translanguagem e das pedagogias problematizadoras e libertadoras no contexto do ensino de inglês.
- **Analisar:** O professor será capaz de identificar e analisar criticamente exemplos de materiais didáticos e práticas pedagógicas que perpetuam ou desafiam perspectivas hegemônicas, considerando os princípios decoloniais e inclusivos.
- **Aplicar:** O professor será capaz de adaptar e planejar atividades de sala de aula de inglês que incorporem estratégias de translanguagem e abordagens problematizadoras/libertadoras.
- **Avaliar:** O professor será capaz de autoavaliar a pertinência, a ética e o potencial de impacto de suas próprias propostas pedagógicas e materiais, à luz dos princípios discutidos no e-book.
- **Criar:** O professor será capaz de desenvolver propostas de atividades e sequências didáticas originais que evidenciem a integração dos princípios decoloniais, da translanguagem e das pedagogias problematizadoras e libertadoras.

A proposta é relevante por integrar práticas de letramento digital e o desenvolvimento profissional docente, promovendo o uso significativo de tecnologias

na formação continuada. Além disso, contribui para a formação docente ao articular fundamentos teóricos críticos com uma proposta prática viável e contextualizada à realidade educacional brasileira, auxiliando na construção de uma pedagogia linguística mais consciente e transformadora.

2 METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DO PRODUTO

Público-alvo: O material foi desenvolvido para professores de inglês brasileiros da Educação Básica e cursos de idiomas, com interesse em aprofundar suas práticas pedagógicas e aplicar abordagens críticas e inclusivas. Para professores da Educação Básica, serão incluídos exemplos de situações e dilemas pedagógicos que são comuns em escolas, como a adaptação de materiais didáticos oficiais que, embora não diretamente focados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podem ser articulados a ela através de práticas críticas e da própria formação docente. Para professores de curso de idiomas, serão apresentados cenários relacionados a aulas em pequenos grupos e à flexibilidade curricular. Assume-se que o público tem acesso a dispositivos móveis ou computadores com conexão à internet para acessar o e-book. O perfil inclui professores em formação inicial, em busca de atualização ou que já atuam e desejam revisar e inovar suas metodologias.

Estratégias metodológicas utilizadas: Adotou-se uma abordagem pedagógica fundamentada no autoestudo ativo e reflexivo, inspirada nos princípios da pedagogia problematizadora e da aprendizagem experiencial. As estratégias metodológicas utilizadas para estruturar a proposta do e-book visam a construção autônoma do conhecimento e a aplicação prática:

- Aprendizagem Baseada em Cenários/Casos: Estudos de caso de sala de aula de inglês para análise crítica e tomada de decisões.
- Microlearning: Conteúdo fragmentado em módulos e seções curtas, facilitando a absorção e a revisão.
- Design Instrucional Focado na Interatividade: Atividades que exigem a participação ativa do leitor (quizzes, caixas de texto digitáveis, arrastar e soltar).
- Autoavaliação Contínua: Ferramentas e rubricas que permitem ao professor monitorar seu próprio progresso e a qualidade de suas produções.

Planejamento das etapas de desenvolvimento: Organização: O e-book será dividido em módulos temáticos, seguindo uma progressão que parte da sensibilização para conceitos gerais (Módulo 1), aprofunda cada pilar das pedagogias críticas de forma individualizada (Módulos 2, 3 e 4) e culmina na integração e aplicação prática

(Módulo 5). Cada módulo segue uma estrutura de Ativação, Exploração, Aplicação e Avaliação, garantindo que o percurso formativo seja progressivo, construindo o conhecimento de forma gradual. Isso permite que o professor reflita sobre sua prática (Ativação), compreenda os novos conceitos (Exploração), os aplique (Aplicação) e, em seguida, os avalie de forma autônoma (Avaliação), preparando-o para o próximo nível de complexidade ou aplicação.

Conteúdos selecionados: Os conteúdos centrais abordam:

- Módulo 1: O papel do professor de inglês no contexto globalizado e a necessidade de uma educação linguística crítica.
- Módulo 2: Decolonialidade no ensino de inglês (descolonização de currículo, materiais e práticas).
- Módulo 3: Translinguagem como recurso pedagógico e político na sala de aula de inglês.
- Módulo 4: Princípios da educação problematizadora e libertadora (diálogo, autonomia, ação-reflexão-ação) aplicados ao ensino de inglês.
- Módulo 5: Integração dos três pilares em um plano de aula e autoavaliação contínua da prática docente. Esses conteúdos foram escolhidos por sua relevância atual na formação docente e por sua capacidade de impactar positivamente a prática em sala de aula, alinhando-se com as discussões sobre diversidade, inclusão e ética digital e, conseqüentemente, com as diretrizes de políticas educacionais como a BNCC, ao capacitar o professor a mediar e contextualizar o currículo de forma crítica.

Ferramentas e recursos utilizados: Para a produção do e-book interativo, o material foi desenvolvido como uma Aplicação Web de Página Única (SPA) utilizando HTML, JavaScript e Tailwind CSS. As ferramentas e recursos empregados incluem:

- HTML, JavaScript e Tailwind CSS: Para estruturação, interatividade e estilização responsiva do e-book.
- Chart.js: Para a criação de visualizações de dados interativas (especialmente o gráfico de radar de autoavaliação no Módulo 5).
- Local Storage: Para salvar o progresso e as respostas do usuário diretamente no navegador, garantindo a persistência dos dados entre as sessões.

- Recursos Interativos Integrados: Incluindo quizzes de múltipla escolha com feedback automático, campos de texto para reflexão, atividades de arrastar e soltar (drag-and-drop) e sliders para rubricas de autoavaliação.

Curadoria de materiais: O projeto incluirá a curadoria de materiais já existentes para a seção de "Links para Recursos Externos" em cada módulo. Os critérios de curadoria incluem: relevância acadêmica (artigos científicos, teses, dissertações), clareza e didatismo do material, alinhamento com os princípios pedagógicos abordados, atualidade das informações e acessibilidade. Os materiais serão avaliados quanto à sua qualidade e pertinência para aprofundamento do tema pelos professores.

3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

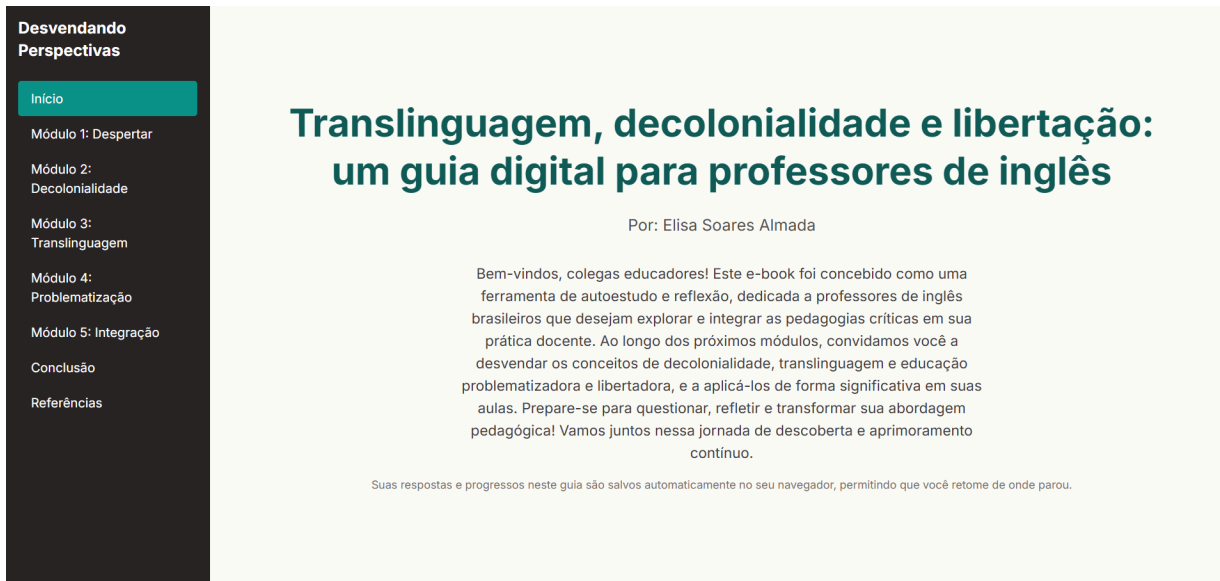


Figura 1 – Tela inicial do e-book, destacando a navegação e a mensagem de boas-vindas [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

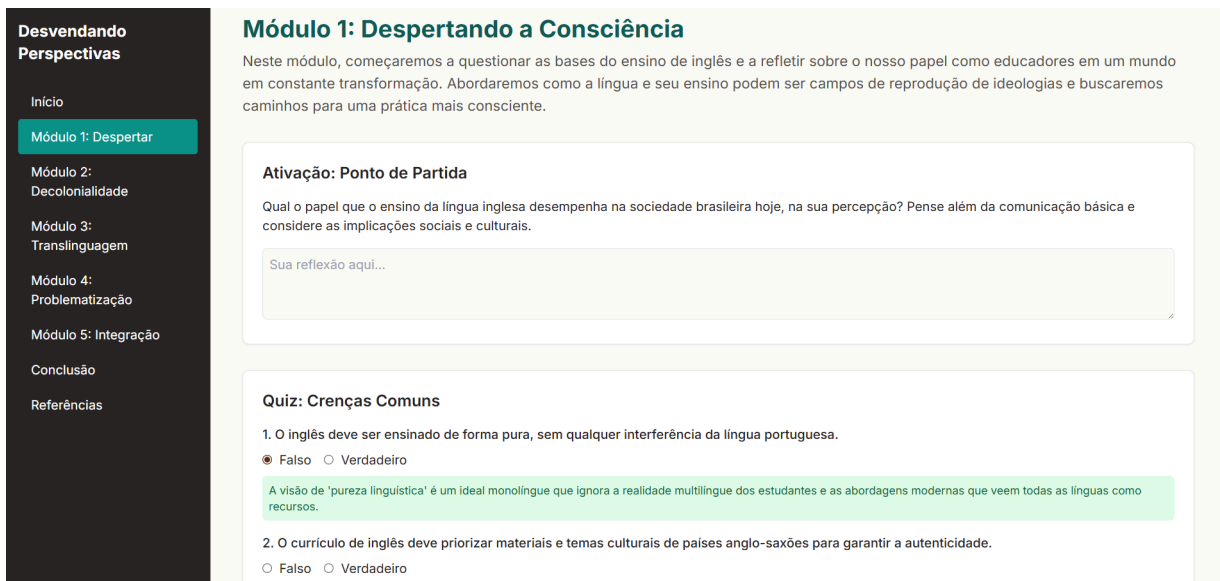


Figura 2 – Introdução ao Módulo 1, incluindo a atividade de ativação, com salvamento automático no navegador e quiz, com feedback visual [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Exploração: A Língua como Campo de Lutas

"A língua, e consequentemente o seu ensino, não é apenas um sistema de signos; é um construto social e histórico que reflete e molda relações de poder. Ao ensinar inglês, por exemplo, muitas vezes reproduzimos, consciente ou inconscientemente, ideologias dominantes, visões de mundo hegemônicas e padrões culturais que podem marginalizar ou invisibilizar a experiência local e as diversas formas de se relacionar com a língua. Nosso papel, portanto, é ir além da mera transmissão de conteúdo gramatical e lexical, convidando à reflexão sobre os "porquês" e "para quês" da aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de problematização e agência."

Cenário para Problematização:

Imagine uma situação em que seus alunos, em uma aula sobre viagens, só conseguem citar destinos turísticos na Europa ou América do Norte, repetindo clichês de folders de agências internacionais. Como você, como professor(a), poderia expandir essa discussão para incluir a diversidade de destinos e culturas globais e locais, desafiando a visão eurocêntrica?

Aplicação: Aula "Tradicional" vs. "Crítica"

Arraste os cartões abaixo para a coluna correta (Aula Tradicional ou Aula Crítica). A borda do cartão indicará se sua categorização está correta (verde) ou incorreta (vermelha) após soltar.

Aula Tradicional

Aula Crítica

Foco na memorização de regras gramaticais Estímulo ao questionamento e à reflexão Uso exclusivo de materiais didáticos importados

Valorização das experiências e do conhecimento prévio dos alunos Professor como detentor único do saber Alunos como agentes ativos na construção do conhecimento

Discutir temas sociais relevantes através da língua Priorizar a pronúncia "nativa" como único modelo

Figura 3 – Tópico de exploração e atividade de arrastar e soltar do Módulo 1, com feedback visual [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Módulo 2: Decolonialidade na Prática

Neste módulo, exploraremos como a perspectiva decolonial pode transformar a escolha de conteúdos e materiais em suas aulas de inglês, desafiando narrativas hegemônicas e ampliando os horizontes culturais na aprendizagem da língua.

Ativação: Análise de Livro Didático

Cenário: Você está analisando uma unidade de um livro didático de inglês amplamente utilizado que aborda o tema "culturas do mundo". A unidade apresenta fotos de Nova Iorque, Londres e Paris, foca em monumentos famosos e em "hábitos típicos" dessas cidades, sem menção a culturas latino-americanas ou africanas.

- Que visão de mundo este material parece promover?
- Que vozes estão ausentes?
- Como você poderia "problematizar" essa unidade com seus alunos?

Escreva sua análise...

Exploração: A Urgência da Decolonialidade no Ensino de Inglês

O conceito de decolonialidade, como proposto por pensadores como Walter Dignolo e Suresh Canagarajah (CANAGARAJAH, 2013; MIGNOLO, 2003), não é apenas sobre o fim do colonialismo político, mas sobre a desconstrução de padrões de conhecimento, ser e poder que foram impostos e naturalizados por perspectivas eurocêntricas. No ensino de inglês, isso significa ir além da mera instrumentalização da língua e questionar a

Figura 4 – Introdução ao Módulo 2, incluindo a atividade de ativação, com campo de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Exploração: A Urgência da Decolonialidade no Ensino de Inglês

O conceito de decolonialidade, como proposto por pensadores como Walter Dignolo e Suresh Canagarajah (CANAGARAJAH, 2013; MIGNOLO, 2003), não é apenas sobre o fim do colonialismo político, mas sobre a desconstrução de padrões de conhecimento, ser e poder que foram impostos e naturalizados por perspectivas eurocêntricas. No ensino de inglês, isso significa ir além da mera instrumentalização da língua e questionar a hegemonia cultural e linguística.

A decolonialidade nos convida a desaprender e reaprender, a questionar as hierarquias implícitas na produção e circulação do conhecimento. No ensino de inglês, isso se traduz em um movimento para valorizar os saberes locais, as identidades plurais dos estudantes e as formas de expressão não-ocidentais. Não se trata de rejeitar o inglês, mas de usá-lo como uma ferramenta para amplificar vozes diversas e promover uma educação que seja crítica às desigualdades e que empodere os sujeitos a partir de suas próprias realidades e contextos.

Exemplos de como "descolonizar" o conteúdo:

- Substituir ou complementar textos sobre "feriados americanos" por textos sobre "festivais e celebrações em diferentes culturas do mundo", incluindo as brasileiras.
- Utilizar músicas, filmes ou obras de arte em inglês produzidas em países não hegemônicos (África do Sul, Índia, Caribe, etc.).
- Convidar os alunos a pesquisarem e apresentarem em inglês sobre personagens históricos ou manifestações culturais de suas próprias comunidades.

Aplicação: Reescreva a Narrativa

Pense em um tópico comum em livros didáticos de inglês (ex: "My Family", "Daily Routines", "Food"). Como você poderia adaptar esse tópico ou criar uma nova atividade para ele que inclua uma perspectiva mais decolonial, valorizando a diversidade cultural brasileira ou outras culturas não hegemônicas?

Figura 5 – Tópico de exploração do Módulo 2 [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Aplicação: Reescreva a Narrativa

Pense em um tópico comum em livros didáticos de inglês (ex: "My Family", "Daily Routines", "Food"). Como você poderia adaptar esse tópico ou criar uma nova atividade para ele que inclua uma perspectiva mais decolonial, valorizando a diversidade cultural brasileira ou outras culturas não hegemônicas?

Descreva sua ideia de atividade...

Aplicação: Design de Atividade com Foco Decolonial

Planeje uma atividade de 15-20 minutos para uma de suas turmas onde os alunos pesquisem e apresentem em inglês sobre uma personalidade histórica, um movimento social, ou uma manifestação cultural brasileira que seja relevante para eles, mas que geralmente não é abordada em materiais didáticos de inglês.

Objetivo da atividade:

Materiais necessários:

Passo a passo da atividade...

Figura 6 – Tópicos de aplicação do Módulo 2, incluindo atividades, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

- Início
- Módulo 1: Despertar
- Módulo 2: Decolonialidade**
- Módulo 3: Translinguagem
- Módulo 4: Problemática
- Módulo 5: Integração
- Conclusão
- Referências

Avaliação: Checklist Decolonial

- Minha atividade questiona alguma narrativa hegemônica ou estereótipo?
- A atividade valoriza vozes e conhecimentos de culturas não-hegemônicas (brasileiras, africanas, asiáticas, etc.)?
- Os alunos são encorajados a trazer suas próprias experiências culturais para a discussão?
- A atividade promove o pensamento crítico sobre as relações de poder presentes na língua ou na cultura?
- O inglês é usado como uma ferramenta para dar visibilidade a outras realidades?

Ocultar Sugestões de Implementação

Sugestões de Implementação Detalhadas:

Minha atividade questiona alguma narrativa hegemônica ou estereótipo?
Como fazer: Apresente diferentes perspectivas sobre um mesmo evento ou tópico, mostrando como a mídia ou materiais didáticos podem ter vieses. Peça aos alunos para analisar criticamente textos, imagens ou vídeos, identificando padrões de representação e exclusão. Por exemplo, compare imagens de 'famílias típicas' de diferentes culturas, problematizando a universalidade de certos modelos.

A atividade valoriza vozes e conhecimentos de culturas não-hegemônicas (brasileiras, africanas, asiáticas, etc.)?
Como fazer: Integre textos, músicas, vídeos ou projetos de pesquisa que abordem temas, personalidades, festividades ou manifestações culturais de países do Sul global ou de comunidades marginalizadas no Brasil. Peça aos alunos para compartilharem suas próprias vivências culturais em inglês.

Os alunos são encorajados a trazer suas próprias experiências culturais para a discussão?
Como fazer: Crie atividades abertas onde os alunos possam se expressar sobre suas realidades, tradições familiares, histórias locais ou pontos de vista pessoais. Incentive o uso de exemplos de sua vida cotidiana e contexto, usando-os como ponte para a aprendizagem da língua.

Figura 7 – Tópico de autoavaliação do Módulo 2, com marcadores de check-list e sugestões de implementação [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

- Início
- Módulo 1: Despertar
- Módulo 2: Decolonialidade
- Módulo 3: Translinguagem**
- Módulo 4: Problemática
- Módulo 5: Integração
- Conclusão
- Referências

Módulo 3: Translinguagem

Neste módulo, você será convidado a repensar a relação entre as línguas na sua sala de aula, explorando o poder da translinguagem como um recurso pedagógico para aprofundar a compreensão e engajar os alunos.

Ativação: Quiz Interativo: O Uso da Língua Materna na Aula de Inglês

- O uso do português na aula de inglês deve ser estritamente proibido para maximizar a imersão.
 - Falso
 - Verdadeiro
- Quando um aluno usa o português para expressar uma ideia complexa, ele está demonstrando falta de proficiência em inglês.
 - Falso
 - Verdadeiro

Cenário para Reflexão

Cenário: Durante uma atividade de debate em inglês, um de seus alunos brasileiros tem dificuldade em expressar um argumento complexo e começa a gaguejar, visivelmente frustrado. Ele então tenta explicar a ideia em português, mas hesita por medo de estar "falhando" na aula de inglês.

- Qual seria sua reação imediata como professor(a)?
- Como uma abordagem translingue poderia ter transformado essa situação?

Descreva sua abordagem...

Figura 8 – Introdução ao Módulo 3, incluindo quiz interativo, com feedback visual, e atividades de ativação, com campo de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problemática

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Exploração: Translinguagem: Um Convite à Flexibilidade Linguística

O conceito de translinguagem, popularizado por pesquisadores como Ofelia García, Li Wei e Suresh Canagarajah, desafia a visão monolíngue de que as línguas são sistemas separados e estanques na mente de um bilíngue. Pelo contrário, a translinguagem reconhece que indivíduos bilíngues ou multilíngues utilizam suas diferentes línguas como um único repertório comunicativo.

"A translinguagem não é apenas uma mistura de línguas ou uma tradução. É uma prática fluida onde o falante mobiliza todos os seus recursos linguísticos – e não apenas os de uma língua 'separada' – para dar sentido ao mundo, aprender e se comunicar. Na sala de aula de inglês, isso significa criar um espaço onde o uso estratégico e intencional de todas as línguas do aluno (incluindo o português) é encorajado para aprofundar a compreensão, facilitar a participação, promover o pensamento crítico e legitimar a identidade linguística dos estudantes. É uma forma de descolonizar a mente e a prática, reconhecendo que a língua adicional não precisa silenciar a língua materna, mas sim coexistir e se enriquecer mutuamente." (GARCÍA; WEI, 2014; CANAGARAJAH, 2013)

Benefícios Pedagógicos e Cognitivos da Translinguagem:

- Aprofundamento da compreensão de conceitos complexos.
- Aumento da participação e confiança dos alunos.
- Legitimação do repertório linguístico dos alunos.
- Fortalecimento do pensamento crítico e da metacognição.
- Promoção da identidade multilíngue.

Aplicação: Desenhando uma Aula Translúgüe

Escolha um tópico. Descreva uma atividade onde o uso intencional do português é permitido para facilitar a produção em inglês.

Tópico:

Figura 9 – Tópico de exploração do Módulo 3 [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problemática

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Aplicação: Desenhando uma Aula Translúgüe

Escolha um tópico. Descreva uma atividade onde o uso intencional do português é permitido para facilitar a produção em inglês.

Tópico:

Objetivo da atividade (com translinguagem):

Passo a passo da atividade, incluindo quando e como a translinguagem ocorreria...

Preencher Lacunas com Estratégias Translúgües

Complete as frases abaixo, imaginando como você poderia usar a translinguagem em cada situação.

1. Para introduzir um conceito gramatical complexo (ex: present perfect continuous), eu poderia

ex: usar um gráfico em português que compare tempos verbos, antes de apresentar os usos em inglês

2. Se um aluno não entende uma instrução, em vez de apenas repetir em inglês, eu poderia

ex: pedir que um colega explique em português, ou usar uma palavra-chave em português para desmistificar o conceito

3. Para uma discussão mais profunda sobre um tema controverso, eu permitiria que os alunos

ex: começassem a discutir ideias em português em pequenos grupos, antes de tentar formular seus argumentos em inglês

Figura 10 – Tópico de aplicação do Módulo 3, incluindo atividades, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

The screenshot displays a course navigation menu on the left with the following items: Início, Módulo 1: Despertar, Módulo 2: Decolonialidade, **Módulo 3: Translinguagem**, Módulo 4: Problematização, Módulo 5: Integração, Conclusão, and Referências. The main content area is titled '3. Para uma discussão mais profunda sobre um tema controverso, eu permitiria que os alunos' and includes a text box with the example: 'ex: começassem a discutir ideias em português em pequenos grupos, antes de tentar formular seus argumentos em inglês'. Below this is a quiz section titled 'Avaliação: Quiz de Múltipla Escolha: Aplicação da Translinguagem' with the question 'Qual das seguintes opções NÃO é um princípio da translinguagem?'. The options are: a) Permitir que os alunos usem sua língua materna para esclarecer dúvidas complexas., b) Incentivar os alunos a misturar português e inglês aleatoriamente sem objetivo., c) Valorizar a totalidade do repertório linguístico do aluno., and d) Usar o português como ponte para aprofundar a compreensão em inglês. Option b is selected. A green feedback box states: 'A translinguagem é estratégica e intencional, não um uso aleatório das línguas.' Below the quiz is a 'Reflexão Final do Módulo' section with the question 'Quais desafios você prevê ao tentar implementar a translinguagem em sua sala de aula? E quais oportunidades você enxerga para essa prática?' and a text box for the response: 'Sua reflexão aqui...'

Figura 11 – Tópico de avaliação do Módulo 3, incluindo quiz interativo, com feedback visual, e atividade, com campo de texto para reflexão e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

The screenshot displays a course navigation menu on the left with the following items: Início, Módulo 1: Despertar, Módulo 2: Decolonialidade, Módulo 3: Translinguagem, **Módulo 4: Problematização**, Módulo 5: Integração, Conclusão, and Referências. The main content area is titled 'Módulo 4: Educação Problematizadora e Libertadora: O Aluno no Centro da Ação'. Below the title is a paragraph: 'Aqui, mergulharemos nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, focando em como estimular a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e agência.' The section 'Ativação: Perguntas para Reflexão' contains two bullet points: 'Como o "erro" é geralmente tratado na sua sala de aula? Como ele é percebido pelos alunos?' and 'De que formas você estimula a autonomia e a voz ativa dos seus alunos, para além da mera repetição?'. Below these is a text box for reflection: 'Sua reflexão aqui...'. The section 'Estudo de Caso: Reação do Professor' includes a scenario: 'Em uma aula de inglês sobre "comida saudável", um aluno levanta a questão da desnutrição em comunidades carentes no Brasil, quebrando o roteiro planejado. O livro didático não aborda esse aspecto.' Below the scenario are two bullet points: 'Como você, como professor(a), reagiria a essa intervenção inesperada? Você "voltaria" para o plano original ou abraçaria a discussão?' and 'Como um professor com uma postura problematizadora abordaria essa situação?'. Below these is a text box for analysis: 'Sua análise...'

Figura 12 – Introdução ao Módulo 4, incluindo atividades de ativação, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Exploração: A Pedagogia da Pergunta

A educação problematizadora e libertadora, idealizada por Paulo Freire (FREIRE, 2011), propõe um modelo de ensino que se opõe à "educação bancária", onde o professor "deposita" conhecimento nos alunos. Freire defendia uma prática pedagógica baseada no diálogo, na reflexão-ação e na construção coletiva do conhecimento, em que educadores e educandos aprendem juntos, problematizando a realidade para transformá-la.

"A pedagogia freiriana não busca respostas prontas, mas estimula perguntas. Trata-se de engajar os alunos em um processo de investigação de sua própria realidade, de forma crítica. No ensino de inglês, isso significa ir além de exercícios mecânicos e propor atividades que levem o aluno a refletir sobre questões do seu dia a dia, da sua comunidade ou do mundo, utilizando a língua inglesa como ferramenta para essa reflexão e para a busca de soluções. O professor atua como mediador, provocador de reflexões, e não como único detentor do saber, construindo um ambiente onde a autonomia e a curiosidade são valorizadas e onde o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e não como um fracasso."

Estratégias para Fomentar a Curiosidade e o Pensamento Crítico:

- Usar perguntas abertas e instigadoras que não têm uma única resposta correta.
- Propor projetos de pesquisa ou investigação sobre temas relevantes para os alunos.
- Criar espaços para debates e discussões onde diferentes opiniões são valorizadas.
- Incentivar a autonomia na escolha de tópicos e na busca por recursos de aprendizagem.

Aplicação: Criando uma "Roda de Conversa" Problematizadora

Escolha um tema de interesse dos seus alunos (ex: redes sociais, meio ambiente, esportes). Elabore 5 perguntas em inglês que estimulem o pensamento crítico e o debate, fugindo de respostas simples de "sim" ou "não".

1. ...

Figura 13 – Tópico de exploração do Módulo 4 [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Aplicação: Criando uma "Roda de Conversa" Problematizadora

Escolha um tema de interesse dos seus alunos (ex: redes sociais, meio ambiente, esportes). Elabore 5 perguntas em inglês que estimulem o pensamento crítico e o debate, fugindo de respostas simples de "sim" ou "não".

1. ...

2. ...

3. ...

4. ...

5. ...

Aplicação: Adaptação de Atividade

Pense em uma atividade comum que você usa em aula. Como você a adaptaria para torná-la mais "problematizadora", incentivando a reflexão profunda e a autonomia dos alunos?

Atividade original:

Adaptação e justificativa...

Figura 14 – Tópicos de aplicação do Módulo 4, incluindo atividades, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Avaliação: Rubrica de Ambientes Libertadores

Avalie-se de 1 (Pouco) a 5 (Totalmente) em cada item.

	Crio oportunidades para que meus alunos questionem e expressem suas próprias opiniões.
	Valorizo as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, incorporando-os à aula.
	Eu me vejo como um mediador do conhecimento, não apenas como um transmissor.
	Eu encorajo a autonomia dos alunos na escolha de tópicos ou na forma de aprender.
	O "erro" é visto como uma oportunidade de aprendizagem e reflexão na minha aula.

Ocultar Dicas de Implementação

Dicas de Implementação Detalhadas:

Crio oportunidades para que meus alunos questionem e expressem suas próprias opiniões.
Dica: Inicie aulas com perguntas abertas que gerem discussão ("O que vocês pensam sobre X?", "Como Y afeta a vida de vocês?"). Use 'think-pair-share' ou pequenos grupos para encorajar a expressão.

Valorizo as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, incorporando-os à aula.
Dica: Peça aos alunos para relacionar novos conteúdos com suas vivências. Faça um 'brainstorming' inicial para explorar o que eles já sabem ou pensam sobre um tema.

Figura 15 – Tópico de autoavaliação do Módulo 4, com rubrica interativa e dicas de implementação [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

Início

Módulo 1: Despertar

Módulo 2: Decolonialidade

Módulo 3: Translinguagem

Módulo 4: Problematização

Módulo 5: Integração

Conclusão

Referências

Módulo 5: Integrando as Pedagogias Críticas

Neste módulo final, vamos sintetizar tudo o que aprendemos, consolidando os conceitos de decolonialidade, translinguagem e problematização para planejar a aplicação prática e se tornar um agente de transformação em sua sala de aula.

Ativação: Exercício de Brainstorming

Quais são os maiores desafios que você prevê ao tentar aplicar simultaneamente os princípios da decolonialidade, translinguagem e educação problematizadora em sua realidade de sala de aula? E quais são as maiores oportunidades?

Sua reflexão aqui...

Exploração: A Síntese das Pedagogias Críticas

As pedagogias críticas (decolonialidade, translinguagem, problematização/libertação) são interdependentes e se complementam. Uma abordagem decolonial pode ser fortalecida pela translinguagem, permitindo que os alunos se expressem plenamente sobre temas não-hegemônicos. A educação problematizadora, por sua vez, oferece a estrutura para que essas discussões aconteçam de forma crítica e dialógica.

"Integrar a decolonialidade, a translinguagem e a pedagogia problematizadora em sua prática não é um processo linear, mas uma jornada contínua de reflexão e adaptação. Ao questionar as narrativas dominantes, permitir a fluidez entre as línguas dos alunos e encorajá-los a problematizar o mundo ao seu redor, o professor se torna um verdadeiro agente de transformação social. Não se trata de uma 'fórmula', mas de uma postura pedagógica que empodera, liberta e conecta a aprendizagem de inglês à vida real dos estudantes. Comece pequeno, experimente, reflita e ajuste. Cada passo é uma vitória."

Figura 16 – Introdução ao Módulo 5, incluindo a atividade de ativação, com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

- Início
- Módulo 1: Despertar
- Módulo 2: Decolonialidade
- Módulo 3: Translinguagem
- Módulo 4: Problematização
- Módulo 5: Integração**
- Conclusão
- Referências

Exploração: A Síntese das Pedagogias Críticas

As pedagogias críticas (decolonialidade, translinguagem, problematização/libertação) são interdependentes e se complementam. Uma abordagem decolonial pode ser fortalecida pela translinguagem, permitindo que os alunos se expressem plenamente sobre temas não-hegemônicos. A educação problematizadora, por sua vez, oferece a estrutura para que essas discussões aconteçam de forma crítica e dialógica.

"Integrar a decolonialidade, a translinguagem e a pedagogia problematizadora em sua prática não é um processo linear, mas uma jornada contínua de reflexão e adaptação. Ao questionar as narrativas dominantes, permitir a fluidez entre as línguas dos alunos e encorajá-los a problematizar o mundo ao seu redor, o professor se torna um verdadeiro agente de transformação social. Não se trata de uma "fórmula", mas de uma postura pedagógica que empodera, liberta e conecta a aprendizagem de inglês à vida real dos estudantes. Comece pequeno, experimente, reflita e ajuste. Cada passo é uma vitória."

Dicas para Começar a Implementar:

- Escolha um módulo ou unidade do seu material didático atual e comece a planejá-lo sob uma nova ótica.
- Permita pequenos momentos de translinguagem para verificar compreensão ou aprofundar uma ideia.
- Faça uma "pergunta do dia" que estimule o pensamento crítico sobre algo relevante para os alunos.

Aplicação: Projeto Final (Autoaplicável): Plano de Aula Integrado

Crie um plano de aula completo (para uma duração de aula que você normalmente ministra, ex: 50 minutos) para uma de suas turmas. Este plano deve incorporar ativamente os três pilares das pedagogias críticas discutidos neste e-book. Use os checklists e rubricas dos módulos anteriores para guiar seu processo.

Tema da aula Público-alvo

Passo a passo detalhado da aula...

Figura 17 – Tópicos de exploração e aplicação do Módulo 5, incluindo atividade com campos de texto para planejamento e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

- Início
- Módulo 1: Despertar
- Módulo 2: Decolonialidade
- Módulo 3: Translinguagem
- Módulo 4: Problematização
- Módulo 5: Integração**
- Conclusão
- Referências

Avaliação: Quiz Final Abrangente

1. Qual autor é mais associado à ideia de educação problematizadora?

a) Li Wei

b) Paulo Freire

c) Walter Mignolo

d) Suresh Canagarajah

Paulo Freire é o principal teórico da educação problematizadora e libertadora.

2. Qual das práticas abaixo *melhor* exemplifica a translinguagem em uma aula de inglês?

a) O professor traduz cada palavra nova para o português.

b) Os alunos podem usar português para organizar ideias em grupos antes de apresentá-las em inglês.

c) É proibido usar qualquer outra língua que não o inglês na sala de aula.

d) O professor corrige imediatamente qualquer uso de português pelos alunos.

A translinguagem envolve o uso estratégico e intencional de todos os recursos linguísticos dos alunos para a aprendizagem e comunicação.

Figura 18 – Tópico de avaliação do Módulo 5, incluindo quiz interativo, com feedback visual [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

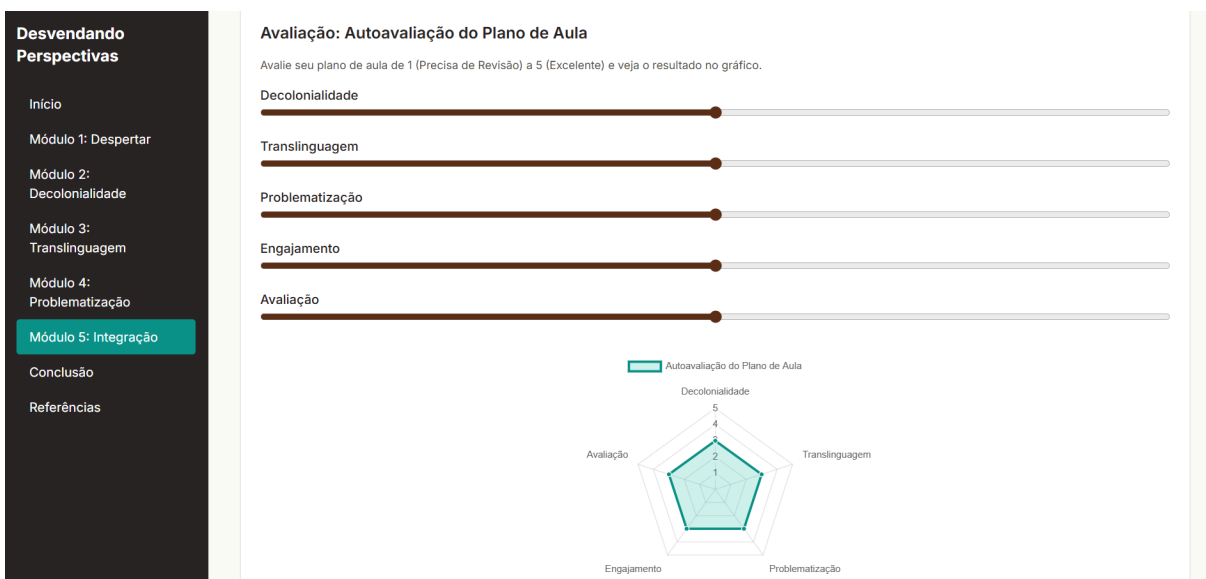


Figura 19 – Tópico de autoavaliação do Módulo 5, com gráfico de radar [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Desvendando Perspectivas

- Início
- Módulo 1: Despertar
- Módulo 2: Decolonialidade
- Módulo 3: Translinguagem
- Módulo 4: Problematização
- Módulo 5: Integração**
- Conclusão
- Referências

Avaliação: Diário de Bordo Reflexivo (Conclusão da Jornada)

Compartilhe suas reflexões finais sobre a jornada de aprendizagem:

- Quais foram as suas principais aprendizagens com este e-book?
- Qual é o seu maior desafio agora, ao tentar aplicar essas pedagogias em sua prática diária?
- Quais os seus próximos passos para continuar sua jornada de desenvolvimento profissional nesta área?

Sua reflexão aqui...

Dimensão	Pontuação
Decolonialidade	4
Translinguagem	3
Problematização	3
Engajamento	2
Avaliação	2

Figura 20 – Tópico de autoavaliação do Módulo 5, incluindo atividade, com campo de texto para reflexão e salvamento automático no navegador [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]



Figura 21 – Tópico de conclusão, destacando a mensagem de parabenização e agradecimento [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

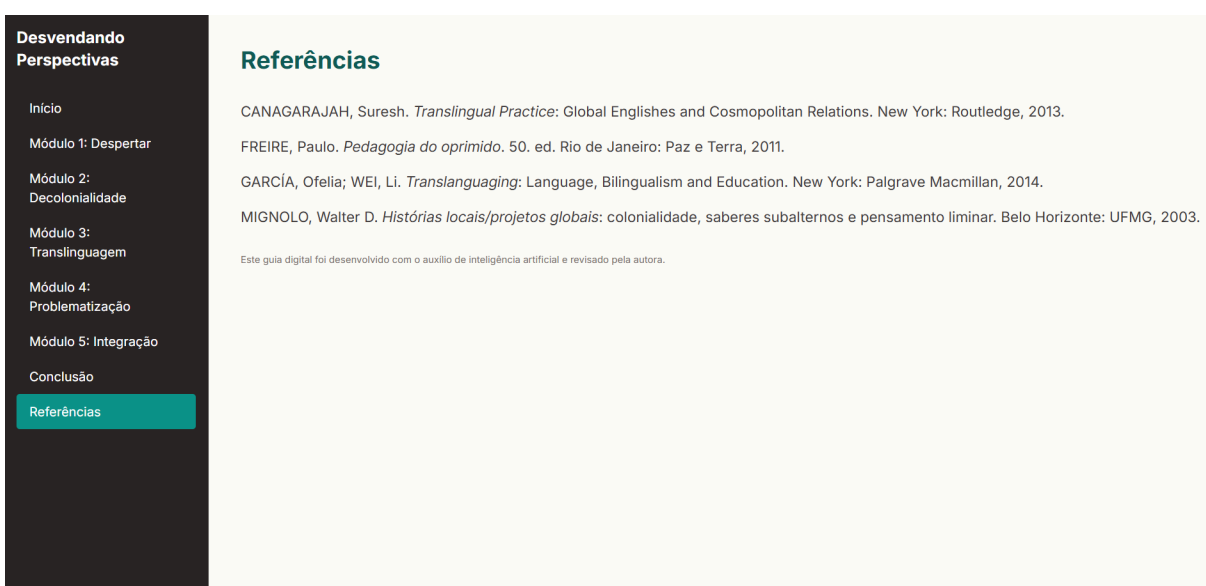


Figura 22 – Tópico de referências, destacando o embasamento teórico [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

O produto é um e-book interativo projetado para autoestudo e desenvolvimento profissional contínuo de professores de inglês brasileiros. Ele está disponibilizado gratuitamente e pode ser acessado através do link: <https://elisaalmada.github.io/ebook-pedagogia-critica/>. A experiência de aprendizagem é flexível e acessível, com o progresso salvo automaticamente no navegador do usuário. A interação com o conteúdo se dá através de elementos clicáveis, atividades de preenchimento, quizzes e ferramentas de autoavaliação, sem a necessidade de mentoria direta.

Exemplo da Atividade (Módulo 1: Ativação - Quiz Rápido: Crenças Comuns no Ensino de Inglês):

Quiz: Crenças Comuns

1. O inglês deve ser ensinado de forma pura, sem qualquer interferência da língua portuguesa.

Falso Verdadeiro

A visão de 'pureza linguística' é um ideal monolíngue que ignora a realidade multilíngue dos estudantes e as abordagens modernas que veem todas as línguas como recursos.

2. O currículo de inglês deve priorizar materiais e temas culturais de países anglo-saxões para garantir a autenticidade.

Falso Verdadeiro

A exclusividade de culturas anglo-saxãs pode perpetuar a hegemonia cultural e ignorar a diversidade de contextos e experiências globais.

Quiz: Crenças Comuns

1. O inglês deve ser ensinado de forma pura, sem qualquer interferência da língua portuguesa.

Falso Verdadeiro

A visão de 'pureza linguística' é um ideal monolíngue que ignora a realidade multilíngue dos estudantes e as abordagens modernas que veem todas as línguas como recursos.

2. O currículo de inglês deve priorizar materiais e temas culturais de países anglo-saxões para garantir a autenticidade.

Falso Verdadeiro

A exclusividade de culturas anglo-saxãs pode perpetuar a hegemonia cultural e ignorar a diversidade de contextos e experiências globais.

Figura 23 – Quiz interativo do Módulo 1, com feedback visual [Fonte: Elaborado pela autora (2025).]

Justificativa Crítica para a Atividade: Este quiz não é apenas um teste de conhecimento prévio, mas uma ferramenta de ativação problematizadora. Seu objetivo principal é duplo:

1. Desvelar Crenças Hegemônicas: Ao apresentar afirmações que refletem visões tradicionais e, muitas vezes, coloniais sobre o ensino de inglês (como a pureza linguística ou a centralidade cultural anglo-saxã), a atividade convida

o professor a reconhecer e confrontar suas próprias crenças internalizadas. Muitos educadores foram formados sob esses paradigmas e podem não ter consciência do seu impacto. O "erro" inicial no quiz não é um fracasso, mas o ponto de partida para a reflexão crítica.

2. Incentivar a Autorreflexão e o Diálogo: O feedback imediato e a explicação que acompanha cada resposta incorreta funcionam como um convite ao questionamento e à reflexão (alinhando-se à pedagogia problematizadora de Paulo Freire). Ele não apenas informa o professor sobre a resposta "certa", mas justifica criticamente o porquê de uma determinada prática ser considerada tradicional ou hegemônica. Isso abre caminho para os módulos subsequentes, que aprofundarão os conceitos de decolonialidade e translinguagem, mostrando a eles a relevância prática dessas abordagens para a transformação de suas aulas.

A atividade promove uma resistência inicial aos modelos educacionais dominantes, visibilizando as colonialidades (como a hegemonia do inglês estadunidense e a valorização de uma pronúncia nativa ideal) e preparando o terreno para a construção de uma formação docente que busca uma prática pedagógica mais consciente, crítica e contextualizada. É um passo crucial para desafiar o "senso comum" no ensino de inglês e para capacitar o professor a questionar a lógica que sustenta certos materiais e metodologias.

De modo geral, o objetivo pedagógico do material é capacitar professores de inglês a integrarem de forma autônoma os princípios da decolonialidade, translinguagem e pedagogias problematizadoras/libertadoras em suas práticas didáticas, promovendo uma educação linguística mais inclusiva e socialmente engajada.

A sequência das atividades no e-book é lógica e progressiva, iniciando com a Ativação (perguntas reflexivas, quizzes iniciais), passando pela Exploração (apresentação dos conceitos), Aplicação (atividades práticas de design e adaptação de aulas) e culminando na Avaliação (autoavaliação via checklists, rubricas e projeto final). Esta organização permite que o professor construa seu conhecimento de forma gradual e aplique os conceitos em sua própria realidade.

A concepção teórico-metodológica do e-book está fundamentada nas pedagogias críticas, com especial atenção às ideias de Paulo Freire sobre a educação problematizadora e libertadora (Freire, 2011), que defende uma prática docente que estimula a reflexão, o questionamento e a autonomia do estudante, visando à transformação social e não apenas à transmissão de conteúdo.

A translinguagem é abordada a partir dos estudos de autores como Ofelia García e Li Wei (García; Wei, 2014) e Suresh Canagarajah (Canagarajah, 2013). Este conceito valoriza o repertório linguístico completo do aprendiz, reconhecendo que indivíduos bilíngues ou multilíngues utilizam suas diferentes línguas como um único sistema comunicativo. No contexto da sala de aula de inglês, a translinguagem propõe uma flexibilização do uso da língua materna e da língua adicional, permitindo que os alunos usem todos os seus recursos linguísticos para construir sentido, aprender e se expressar de forma mais autêntica e engajadora, desafiando a visão monolíngue de proficiência.

A decolonialidade será explorada a partir das contribuições de pensadores como Walter Mignolo (Mignolo, 2003) e Suresh Canagarajah (Canagarajah, 2013), como um convite à reflexão sobre as relações de poder no ensino de línguas. Este conceito propõe a desconstrução de padrões de conhecimento e de poder que foram historicamente impostos por perspectivas eurocêntricas e coloniais. No ensino de inglês, isso implica em questionar a hegemonia cultural e linguística, valorizar os saberes locais, as identidades e as formas de expressão não-ocidentais e promover uma educação que seja crítica às desigualdades e que empodere os sujeitos a partir de suas próprias realidades. A proposta integra também princípios de design instrucional para otimizar a experiência de autoestudo.

As escolhas de linguagem adotadas no material serão claras, didáticas e acessíveis ao público-alvo (professores), equilibrando a linguagem acadêmica necessária para a profundidade dos conceitos com uma abordagem prática e convidativa. Será utilizada uma linguagem que fomente a reflexão e o diálogo interno com o leitor.

As escolhas de design e acessibilidade priorizarão a clareza, legibilidade e navegabilidade intuitiva. Serão aplicados princípios como: alto contraste de cores para texto e fundo, fontes sem serifa de fácil leitura, espaçamento adequado, e

elementos visuais (infográficos, ícones) que complementem o texto. O design buscará minimizar a carga cognitiva e maximizar o engajamento, garantindo que o e-book seja acessível a uma ampla gama de usuários, incluindo aqueles com necessidades especiais (por exemplo, compatibilidade com leitores de tela).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de concepção deste e-book foi uma jornada de aprofundamento e reflexão. Inicialmente, minha proposta estava mais restrita à minha área de atuação específica. No entanto, a autoavaliação e os feedbacks recebidos me levaram a expandir o escopo, reconhecendo a importância de um produto que possa impactar um número maior de educadores e promover discussões mais amplas sobre o papel do professor de inglês na sociedade brasileira. A experiência foi significativa ao me desafiar a traduzir conceitos complexos em atividades interativas e autogerenciáveis, ampliando minha percepção sobre o design de materiais didáticos digitais eficazes.

Uma das principais dificuldades reside na escolha da plataforma de desenvolvimento do e-book que melhor combine interatividade e acessibilidade para sua distribuição gratuita. Inicialmente, realizei testes exploratórios do e-book em diferentes computadores e celulares para verificar a responsividade e usabilidade básica do material. Posteriormente, como um passo adicional de validação, o e-book foi submetido a testes informais com colegas da pós-graduação no grupo de comunicação extraoficial, que o acessaram em diferentes dispositivos (computadores e celulares). Os feedbacks recebidos foram positivos, confirmando a funcionalidade e a responsividade da ferramenta e validando sua usabilidade inicial. A garantia de que todas as atividades interativas funcionem perfeitamente em diferentes dispositivos e navegadores também representa um desafio técnico contínuo.

Além disso, a ausência de mentoria direta, embora seja um pilar do produto, exige que o feedback intrínseco e os recursos de autoavaliação sejam extremamente robustos e claros, o que demanda um planejamento minucioso. Em uma próxima etapa, será crucial uma validação mais aprofundada com um grupo de usuários mais diversificado, coletando feedback para orientar ajustes e aprimoramentos finais do material, garantindo sua eficácia e acessibilidade em diversos contextos de uso.

Futuras versões do e-book poderiam incorporar:

- Integração com comunidades de prática online (fóruns assíncronos) para troca de experiências entre os professores usuários.

- Desenvolvimento de recursos com inteligência artificial para fornecer feedback mais personalizado nas atividades de produção escrita ou planejamento.
- Expansão dos módulos para abordar a aplicação das pedagogias críticas em contextos específicos (ex.: ensino a distância, ensino para crianças, etc.).

A elaboração deste trabalho contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento como educadora. Minha compreensão sobre o uso intencional das tecnologias digitais na educação foi aprofundada, e minha capacidade de planejar recursos com foco na autonomia e na aprendizagem significativa do aluno foi fortalecida. Passei a valorizar ainda mais o papel do design educacional e a importância da acessibilidade desde a concepção dos materiais. Além disso, o estudo aprofundado das pedagogias críticas tem me capacitado a aplicar esses princípios de forma mais consciente em minhas próprias aulas, atuando como um agente de transformação no campo da linguagem e tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxonomy of educational objectives**: the classification of educational goals, handbook I: cognitive domain. New York: Longmans, Green and Co., 1956.
- CANAGARAJAH, Suresh. **Translingual Practice**: Global Englishes and Cosmopolitan Relations. New York: Routledge, 2013.
- DUBOC, Ana Paula Martinez. Letramentos críticos na formação de professoras(es) de línguas: uma via de mão dupla?. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 52, n. 2, p. 339-360, jul./dez. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. **Translanguaging**: Language, Bilingualism and Education. New York: Palgrave Macmillan, 2014.
- KAPP, Karl M.; DEFELICE, Robyn A. **Microlearning**: short and sweet. Alexandria, VA: ATD Press, 2019.
- MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- PENNYCOOK, Alastair. **English and the discourses of colonialism**. London: Routledge, 1998.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.